

TRIGUEIROS DE MARTEL



A todos surpreendeu e impressionou dolorosamente a noticia da morte d'esse bello rapaz, coração generoso, espirito illustrado, politico sinceramente exaltado, a quem o partido democratico muito deveu.

Amigo particular e admirador do talento d'esse mallogrado moço, aqui registramos o ultimo testemunho do nosso affecto em homenagem á memoria de Trigueiros de Martel.

Album de Costumes Portuguezes

David Corazzi EDITOR

O *Album de costumes portuguezes*, empreendido por David Corazzi, representa uma das mais completas publicações dos nossos tempos, publicação que vae necessariamente ter um exito colossal, tanto pelo interesse da sua índole, como pelo valor da sua execução e pela modicidade extrema do seu custo que a faculta a todas as bolsas.

Por ahí...



A cidade está n'este momento mais contente de que o commissario da *Petricole* contente estava a correr a rir d'aquí para allí de cá para lá!

E é á companhia das aguas que a cidade deve todo esse enorme contentamento que lhe vae por fóra e nos intestinos.

Se o contentamento fizera milagres—como escrevia o padre Antonio

Vieira—Lisboa estaria agora toda em macarronete, que é como quem diz toda em massa, no escriptorio da rua dos Capellistas, de joelhos e a cobrir de bênçãos a direcção d'essa companhia já de si nativamente abençoada!

E com razão!

—Mas o que fez a companhia, perguntará talvez o leitor da provincia, para assim merecer da gratidão dos lisboetas?

—Não fez nada por ora, mas vae fazer d'aquí a pouco, se Deus Nosso Senhor lhe der vida e saúde!

Vae praticar um rasgo de generosidade que nos leva a saltar de contentamento. Um rasgo que nos faz dançar o Rasga!

—Vae pôr-nos a pão e laranja, quando a sua obrigação era apenas manter-nos a agua do Alviclia.



Segundo referem os jornaes, a companhia resolveu, a começar de junho proximo, acabar com o serviço das avencas, restabelecendo o imperio do contador.

Tal como succedeu em França, anda n'um seculo, o contador fóra decapitado e substituido pele republica das avencas, mas volta agora a reger os destinos da patria e sob o regimen imperial!

O caso era de esperar logo que entre nós appareceu um Bonaparte na pessoa do sr. Arroyo Marcellino...

A companhia das aguas resolveu pois acabar com as avencas por haver reconhecido que ellas davam logar a muito abuso.

Efectivamente o abuso da agua ia entre nós tornando-se mais pernicioso de que o proprio abuso do vinho!

Havia por ahí sujeitinho que já não se contentava em lavar a cara todos os domingos; lavava-a tambem aos dias santificados!

Lisboa, se continuam as avencas, chegava a transformar-se n'uma povoação de avencas!

Vae d'ahi, a companhia resolveu que ficassemos sem ellas—como as iscas do Arsenal.



Assim, fiquem já sabendo, quem tiver gasto os seus tres tostões n'uma torneira de pressão, pode guardal-a para fosforos de cera, uma vez que as mechas já não estão em moda.

Quem fizer tenção de mudar de casa, vá já preparar do duas cravellas para assentamento de contador: uma em principios de junho e outra em julho quando fizer a mudança.

Quem tiver contrato de avença, acccite pela direcção da companhia até ao fim do anno, faça de conta que o contrato teve uma congestão cerebral e morreu a metade do caminho. Reze-lhe por alma. Se queria contratos validos por todo o praso combinado não fosse negociar com cavalheiros de gravata lavada e pondo o preto no branco no escriptorio da rua dos Capellistas: negociasse apenas de palavra com ciganos de jaleca e cinta na feira de Mangualde...



Pelo novo systema dos contadores o consumidor terá de pagar, além da agua, o aluguer do contador por onde a companhia afere a agua que tem a lançar em conta.

O pagamento d'esse aluguer é tão eloquentemente equitativo que até parece impossível como os mercados de panno ainda se não lembraram de fazer pagar aos freguezes o metro por onde lhe medem a fazenda e aos vendedores de vinho não accdiu tambem exigir o mesmo aluguer do copo por onde os freguezes bebem o decilitro...

Com o pagamento do aluguer do contador os consumidores de trinta e dois metros cúbicos virão a pagar a razão de doze vintens por cada metro d'agua.

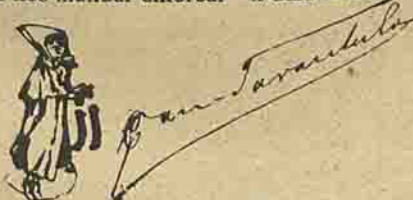
Doze vintens cada metro d'agua é uma pechincha! A doze vintens cada metro custam os *cheviots* que nós compramos no Grandella.

Verdade seja que bastam tres metros para nos dar uma andaina de fato que dura mais d'um trimestre, ao passo que em igual periodo de tempo pagamos dezeseis metros d'agua, o que nos sae por mais do triplo do dispendio.

Mas tudo facilmente se remedeia se nós nos habituarmos a usar a agua por fóra e o *cheviot* por dentro.

Quando formos para S. Carlos vestimos uma casaca d'agua; e quando tivermos séde bebemos um paletot de *cheviot*...

E démo-nos todos por muito felizes de não vivermos sob o regimen absoluto, aliás o sr. dr. Pinto Coelho era muito capaz de nos mandar enforcar—n'uma corda d'agua.



Politica em bolandas



Esteve serio o aspecto da camara dos deputados na sessão da ultima sexta feira.

Todos os membros d'aquella camara se apresentaram de ar grave e sobrolho carregado.

E, além d'isso, todos os membros mostravam junto do cós das calças

um volume muito significativo... Nem mais nem menos de que um revolver!

Tudo carregado: revolver e sobrolho...

O sr. Rodrigues de Carvalho, que estava em Braga a tomar o fresco, foi chamado pelo telegrapho para vir presidir á sessão.

S. ex.^a respondeu que preferia continuar a tomar o fresco a vir aguentar um calor como succedera ao seu collega Coelho de Campos.

Instado de novo pelo arame, com a declaração de que o governo estava por arames, s. ex.^a foi ao arame, mas não teve remedio senão vir de Braga para Lisboa na espectativa de ver Braga por um canudo!



A guarda das côrtes foi n'esse dia reforçada, como a limonada de citrato de magnesia em casos graves.

O sr. José Luciano, quando de manhã lhe foram perguntar se queria guarda simples ou dobrada, estava em habitos menores—muito menores, até—no seu quarto *defolette*, e por signal com as costas voltadas para o espelho de vestir.

Antes de responder, s. ex.^a voltou a cabeça para traz e consultou a sua plastica no aço do espelho.

As revelações do espelho, combinadas com a theoria do rifão popular levaram-nô á convicção de que tinha medo.

Assim, respondeu para a pessoa que lhe perguntava se queria a guarda simples ou dobrada:

—Dobrada! Quanto mais dobrada, melhor! Dobrada com os cartuchos da ordenança para a camara; dobrada com vidrilhos de presunto para o almoço!

Aquella ideia da guarda dobrada não agradou em geral aos membros da camara baixa, mas em compensação agradou muito a um membro da camara alta: fôo ao sr. Bailio, que não se fartou n'esse dia de andar percorrendo os corredores, a lamber os beijos, com ademanes de quem dá o cavaquinho por dobrada.

Foi para s. ex.^a um dia de regabofe. Regabofe e regatudo.



A's tres horas da tarde, logo que no respectivo camarote appareceu a auctoridade competente, deu entrada na arena um vistoso grupo de srs. deputados e, depois de feitas as cortezias do estylo, deu-se o signal para o combate.

Quando, porém, todos esperavam ouvir rebentar a grande bomba de dynamite que ia abalar o governo pelos alicerces e atirar com os srs. deputados para casa da familia, dissolyidos; quando os mais timoratos já punham a mão no ouvido—como o sr. Abreu ouvidor, que tem ouvido de tisico—com medo do estrondear da bomba, eis que rebenta apenas na sala um ruido manso, como o estralejar modesto d'um tric-trac de capellista.

O sr. Lopo Vaz, que devia atear o fogo, em vez de abanar o lume entendeu que era melhor deitar um pouco d'agua na fervura.



Eis o que se passára no corredor. A minoria estava decididamente resolvida a manter as suas theorias de chapéu na cabeça da sessão anterior.

O sr. Arroyo até fóra prepositadamente á loja de ferreiros do largo do Condé Barão comprar parafusos para o chapéu.

Outros menos facciosos haviam-se limitado a enterar o chapéu até ás orelhas, segurando-o com massa de sapateiro—do proprio coco da massa que usava o

O BONAPARTE

ALVARO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

—Se elle foi elevado ao posto de Bonaparte, cabe-me a mim, pelo menos, ser guindado ao de Moysés. Convem-me o logar, para ter sempre á mão as Taboas da Lei... Se Bonaparte tornar a fazer-se fino, torno eu a dar-lhe com a taboa no tal sitio...

sapateiro do Largo da Graça.

Todos, enfim, estavam resolutos, mostrando ser homens que tinham os chapéus no seu logar: — os chapéus e tudo mais...

Mas de repente começou a apertar o calor; e o calor — espantosa contradição! — o calor fez esfriar os animos!

O sr. Lopo Vaz, a quem a massa de sapateiro se desfizera com o suor, tirou o chapéu e declarou que não tornava a pô-lo.

Outros srs. deputados imitaram-lhe o exemplo, declarando todos — incluindo alguns carecas — que para afrontarem bem lhes bastava o cabelo da cabeça.

O sr. Arroyo, com mais cabelo na venta de que na cabeça, respondeu que nada o afrontava e elle pelo contrario é que estava disposto a afrontar as iras da maioria. E propoz aos collegas encalorados que pozessem um chapéu mais leve: de palha de Italia, por exemplo. — Ou aza de mosca, opinou o sr. Baracho.

Mas os collegas, que se abanavam de calma, abanaram-lhe as orelhas.



Então Arroyo viu que lhe restava um só partido: fazer como o Camara — sair da camara. E saiu.

E, como estava com a mão na massa das saidas, resolveu mais tomar o partido de sair do partido regenerador. E saiu também.

Saiu com a declaração peremptoria de que a sua resolução era *irrevogavel!*

Irrevogavel como as *ultimas e irrevogaveis* do theatro Chalet.

D'ahi revogou-a — a pedido de varias familias.

E tornou a entrar no partido, e tornou a entrar na camara. Mas para entrar foi preciso que lhe chamassem Bonaparte: e assim se ficou chamando João Bonaparte Marcellino Arroyo.

— Bonaparte Marcellino é muito catita!

João Marcellino Arroyo

THEATRO DO GYMNASIO

Terça-feira 29 de maio

BENEFICIO DO ACTOR DIAS



No Gymnasio, terça feira,
Quando a noite fór chegada,
Vae cahir Lisboa — inteira
A ver a Bilha — Quebrada.

falvez nem nas galerias
Um logar já se abiscoite,
P'ra ver a festa do Dias
— Festã que é feita de noite.

Dr buscar lá...



Thomé tinha um palmo de cara que parecia de tolo também de lei.



Maçarulhe tinha uma cadeia de plaquet que parecia de oiro de lei.



— Ora veja o amigo que belleza d'oiro! até *islumbra* visto ao sol!...



— E vejo-me obrigado a desfazer-me d'isto... Preciso pagar hoje a renda da casa e não tenho commigo senão cinco tostões, até por signal do cunho de D. Maria...



— *Yo el secundo...* Brrri-rrri-rrri-rrri...



— Mas não será oiro francez?...
— Agora francez!... Isto é de primeira colidade' X.
P. T. O. London.



— Foi este maroto que me quiz impingir uma cadeia de latão e ainda por cima me roubou cinco tostões até por signal do cunho de D. Maria...

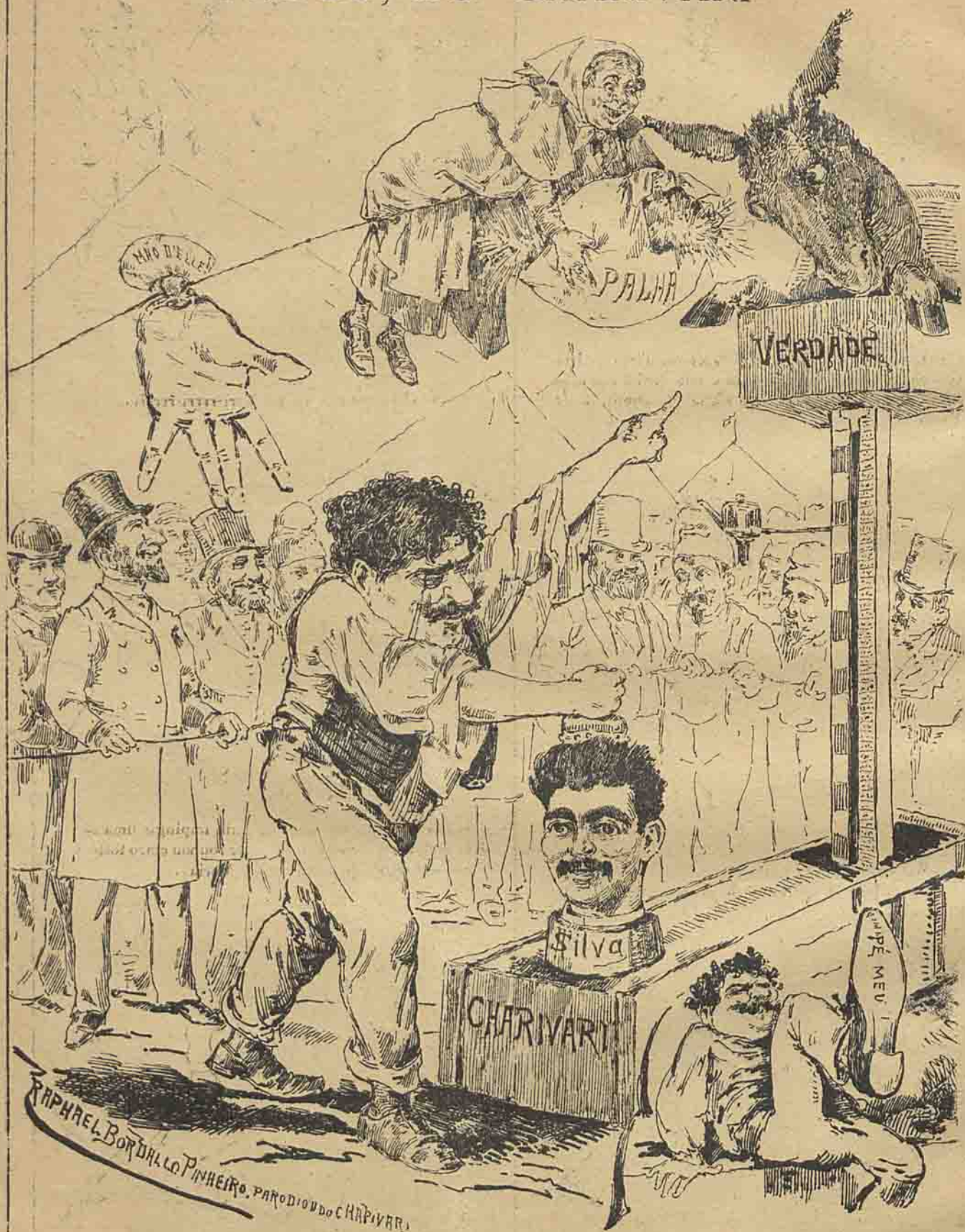


— Está aqui está impingida a correuta... *Soy el rata primero...*



— Ganhei o meu dia: cem annos de perdão e cinco tostões de D. Maria...

TROCO, AO CHARIVARI



O Charivari parodiou uma das nossas ultimas estampas: nós parodiámos a d'elle. Com esta differença porém: elle apresentou a *Mentira* nos apresentamos a *Verdade*; elle mostrou-nos uma mão muito grande; nós mostramos-lhe um pé do mesmo tamanho.
E fique-se com esta.